PÃO DE SANTO ANTONIO. Diamantina: Pia União [do Pão de Santo Antonio], ano 27, n. 28, 09 abril 1933, 4p.

Projeto: Memória do Pão de Santo Antônio

Patrocínio: Petrobras

Realização: Associação do Pão de Santo Antônio

Apoio: Universidade Federal de Minas Gerais, Biblioteca Universitária, Divisão de Coleções Especiais, 2013.

A digitalização do períodico Pão de Santo Antônio foi autorizada pela Associação Pão de Santo Antônio.

O banco de dados de guarda permanente das imagens digitalizadas é de responsabilidade da Associação Pão de Santo Antônio.

Para acesso às imagens em alta resolução entrar em contato com a Associação Pão de Santo Antônio (associacaopaodesantoantonio@gmail.com).

A manutenção do acesso ao conteúdo impresso e digital do periódico é de responsabilidade da Associação Pão de Santo Antônio.

PÃO DE SANTO ANTONIO

ASSIGNAR e propagar este semanario, porta-voz da devoção antoniana, é dar a Santo Antonio a mais eloquente prova de amôr e gratidão.

Semanario da Pia União
Per Antonium ad Jesum.

Dae-me pão para os pobres e eu vos encherei de graças.—**S. Antonio.**

Director-Redactor, J. Augusto Neves.
Por Maria, S. Antonio foi a Jesus.

ANNO XXVII | Redacção e officinas Bairro do Rio Grande | COM BENÇÃO E APPROVAÇÃO DO EXMO. SR. ARCEBISPO METROPOLITANO Diamantina, 9 de Abril de 1933. | End. telegraphico-**Satg.** Gerente—M. Neves. | **Numero 28**

"Pão de S. Antonio"
Fundado em 1906.

Assignatura annual . . 10$000
« « semestral . . 6$000

TIRAGEM — 1200 exemplares.

TODO pedido de assignatura do *Pão de S. Antonio* e de quaesquer publicações deve vir acompannado da importancia.

Durante a Quaresma

Além da confissão e communhão, os preceitos que obrigam a todos os maiores de 7 annos, durante a **Quaresma**, são:

1º Dias de Jejum com abstinencia de carne:
Quarta-feira de Cinzas.
Todas as sextas-feiras.

2º **Dias de Jejum simples, podendo-se comer carne uma só vez:**
A's quartas-feiras e quinta-feira Santa, só podendo comer carne, duas vezes, as menores de 21 annos e maiores de 60.

Ao jejum, somente são obrigadas as pessôas de 21 a 60 annos não legitimamente impedidas.

MODO DE JEJUAR: De manhã póde-se tomar chá, café ou um pouco de leite, com pouco pão ou biscoito.

Ao meio dia, come-se como de costume. A' noite, faz-se uma ligeira consoada de qualquer alimento, menos carne.

Domingo de Ramos

A Igreja Catholica commemora no dia de hoje a entrada triumphal de Jesus Christo em Jerusalém, por entre as acclamações enthusiasticas do povo.

Jesus, partindo de Bethania, onde se tinha dado a enternecedora scena de Magdalena, perfumando a sua cabeça e pés, chegou a Bethphage, onde exigiu que dois de seus discipulos fossem buscar, ao povoado fronteiro, um jumento, em que montou.

Uma multidão immensa, que viéra a Jerusalém, para a celebração da Paschoa, sahiu ao seu encontro, levando ramos e palmas; á sua passagem, uns extendiam sobre o pó da estrada os seus mantos, e outros juncavam-lhe o caminho de ramos e de flôres, clamando, á porfia:—«Hosanna ao Filho de David! Bendito o que vem em nome do Senhor! Hosanna no mais alto dos Céos!»

Os phariseus se indignaram com o voserio, e pediram a Jesus fizesse calar a multidão, ao que o Divino Mestre respondeu:—«As pedras clamarão, si elles se calarem.»

Ao chegar Jesus perto de Jerusalém, chorou sobre a cidade, e já entrando, expulsou os vendilhões do Templo, chamando desta maneira, sobre si a indignação dos príncipes dos sacerdotes e dos escribas.

No emtanto, rodeado de enfermos, cégos e côxos, curou-os, bondosamente, sendo, por isso, mais uma vez, ovacionado pelas crianças:—«Hosanna ao Filho de David!»

Acompanhemos, pois, no dia de hoje, com meditações, a Jesus na sua entrada triumphal em Jerusalém, cantando e bendizendo as suas glorias para, depois, acompanhal-O tambem pelas ruas da amargura, ajudando-O a carregar a Cruz das nossas culpas; afim de que possámos, um dia, entrar, com Elle, triumphante, na Jerusalém celeste.

Para o homem de bem, a dignidade é a quintessencia de tudo, está acima do dinheiro, das amizades, das considerações e dos interesses. Conserval-a intangivel é um dever.

SEMANA SANTA

Começam hoje, na Cathedral Archidiocesana, os actos da Semana Santa, que revestirão, este anno, de maior importancia e solennidade, porque são, exactamente, passados 19 seculos que o Filho de Deus se sacrificou pela humanidade, cumprindo, assim, na terra, a sua missão divina.

Diamantina, cidade essencialmente catholica, deverá, portanto, commemorar, neste Anno Santo, de um modo excepcional, a Sagrada Paixão e Morte de Nosso Senhor Jesus Christo,—o maior e mais emocionante acontecimento do orbe catholico.

A Cidade Eterna attrahe, neste momento, vultuosas peregrinações de todos os recantos do mundo, attendendo, assim, ao paternal convite do Santo Padre, afim de assistirem ás solennidades da abertura da Porta Santa,—inicio do Anno Santo e da Semana da Paixão e Morte de Nosso Senhor Jesus Christo. Sem duvida, uma verdadeira apotheose da Igreja Universal e Triumphante!

OS OFFICIOS NESTA CIDADE

Domingo de Ramos

Benção das Palmas, Missa solenne e Canto da Paixão.

Quarta-Feira de Trevas

Officio de Trevas, de conformidade com o canto liturgico.

Quinta-Feira Santa

Missa Pontifical, benção dos SS. Oleos, procissão no interior da igreja e exposição do SS. Sacramento.

—A' tarde, cerimonia do *Lava-pedes*, sermão sobre a Sagrada Eucharistia, e, em seguida, Officio de Trevas.

Sexta-Feira Santa

Missa dos Presantificados, canto da Paixão, sermão, adoração da Cruz e procissão do SS. Sacramento, no interior da igreja.

—A' tarde, officio de Trevas.

—Da igreja do Carmo, sahirá, como de costume, a procissão do Enterro, com sermão do Calvario.

Sabbado Santo

Benção do fogo novo e do cirio Paschoal, canto de *Exultet*, benção da Pia Baptismal e Missa solenne da *Alleluia*.

Domingo da Resurreição

Missa Pontifical, procissão da Resurreição, terminando as solennidades com a benção do SS. Sacramento e Benção Papal.

Só é verdadeiramente grande aquelle que o é deante de Deus.—*CONEGO DUARTE LEOPOLDO.*

Conferencias preparatorias para a Communhão Solenne dos homens, na Quinta-Feira Santa.

Na igreja do Carmo, serão iniciadas hoje, as conferencias preparatorias á Communhão solenne, na Quinta-Feira Santa, promovidas pela Legião da Luz e Liga Catholica.

Para assistir ás conferencias e tomar parte na communhão collectiva, solenne, são convidados todos os catholicos desta cidade.

Na quinta-feira Santa, o prestito partirá da igreja do Carmo, em direcção á igreja de S. Francisco, onde todos os homens receberão a Sagrada Communhão.

*** Lembrar-se dos desherdados da fortuna é sentimento nobre e humano; procurar mitigar os soffrimentos dos pobres, é dever de christão, é preceito imposto pelo Salvador, que disse: Este é meu mandamento que vos ameis uns aos outros, assim como eu vos amei.

Enxugar as lagrimas dos pobres é consolar ao Coração do Redemptor, que disse:

Tudo quanto tiverdes feito ao menor de meus irmãos, é a mim mesmo que o fizestes.

Kermesse

Realizar-se-á, domingo proximo, no largo de D. João, em frente á Basilica do Sagrado Coração de Jesus, a kermesse annual em beneficio de uma obra pia.

Procissão de Passos

No sabbado, 1º do corrente, realizou-se a trasladação em *Encerramento*, da imagem de N. S. dos Passos, da igreja do Carmo, para a igreja de S. Francisco de Assis, onde ficou depositada e exposta á visitação dos fieis.

No domingo, 2, ás 6 1/2 horas da tarde, sahiu daquelle templo, a solenne procissão, na qual, sob o pallio, S. Exc. Revma. o Sr. Bispo Auxiliar levou o Santo Lenho.

O acto commovente do Encontro effectuou-se no largo do Rosario, sahindo da igreja do Carmo, a imagem de Nossa Senhora.

Pregou brilhantemente o sermão do Encontro o Rvmo. Padre Antonio Cecilio Pedro de Alcantara, tomando parte na procissão a banda de musica organizada pelo professor Manoel José Nobis.

Ha males na vida humana que são preservativos de outros maiores, e, muitas vezes, occasionam bens incalculaveis.—*MARICÁ.*

Pharmacia de Plantão

HOJE Domingo, 9 de Abril, permanece aberta a Pharmacia «S. Sebastião», á praça Corrêa Rabello.

SEMPRE para o proximo numero do jornal, só acceitaremos originaes até quarta-feira, á tarde.

Infeliz o mortal que ouve mais a voz de suas paixões que a da consciencia e da Religião.

Minhas Tiras

***

Oh! ás vezes, quanto vale um conselho!

Infelizmente, são poucos, bem poucos os que conhecem o seu real valor. Muitos desprezam, não o entendem, não o acceitam, não o querem mesmo.

E nessa maneira de proceder, leitor amigo, ha muito amôr proprio, porque pensam muitos que conselho é uma lição, e costumam dizer mesmo que não estão dispostos a receber lições.

Comtudo, quanta necessidade tem do conselho a maior parte dos homens!

Ninguem, absolutamente, ninguem, desde o mais sabio até o mais ignorante, póde dizer que não precisa de conselhos, seja no terreno moral, ou em qualquer mister da vida.

Aconselhar bem é precaver um perigo, é descobrir um meio de realizar uma obra meritoria, ou de evitar uma desgraça; conselho é a voz da experiencia que fala.

A proposito, conta-se que, quando, na vasta praça de São Pedro, em Roma, se tratava de levantar o gigantesco obelisco, ordenou-se á multidão circumstante guardasse, sob pena de morte, o mais profundo silencio, para evitar a confusão.

Puzeram-se então em movimento os guindastes, e o immenso peso de pedra começou a mover-se. As cordas, porém, principiaram a ceder; —foi um momento de expectação terrivel!

De repente, uma voz, a voz de um pobre artista, rompeu o silencio sepulchral: «Molhae as cordas!»—gritou, não pensando no perigo a que expunha a sua vida.

Comprehendeu-se a razão do conselho, evitou-se um desastre, e o artista recebeu o seu premio pelo conselho.

Sirva esse caso para mostrar a importancia de um bom conselho, seja de quem fôr, venha de onde vier, seja de um grande, sabio, ou de um humilde.

O conselho sempre é bom, revela experiencia e devemos agradecel-o sempre com verdadeira gratidão.

XISTO REIS.

O verdadeiro orphão não é aquelle que perdeu o pae; é aquelle que o pae deixou analphabeto.

Dr. José Alkmiras
ADVOGADO
Causas civeis, commerciaes e criminaes.
Consultas: das 8 ás 10 e das 15 ás 17 horas, diariamente.
ESCRIPTORIO E RESIDENCIA:
RUA DAS MERCÊS
DIAMANTINA—MINAS

Todo casamento contrahido fóra da presença de Jesus, sem a intervenção da sua Igreja, é não somente escandaloso e infeliz, mas ainda fonte perenne de innumeros peccados.—*CONEGO DUARTE LEOPOLDO.*

ALENTO

Para o Calvario. A Cruz ás costas
Eia! minh'alma! Jesus te diz
Que na aspereza destas encóstas
Se acha o segredo de ser feliz.

Uma outra estrada toda de flôres
Alli bem perto passa; não vês?
Nella se abrolham os dissabores;
—E' a larga estrada da insensatez.

Não vás por ella. Segue a batida,
Por esta via dura e ruim,
Que ella te leva na eterna vida
A uma ventura que não tem fim.

Recobra forças nos membros lassos
E a Cruz soppeza do teu Senhor!
Elle primeiro trouxe-a nos braços,
Morreu sobre ella por teu amôr!

Segue—O, portanto,—a Cruz ás costas,
Para o Calvario! Jesus te diz
Que na aspereza destas encóstas
Se acha o segredo de ser feliz!

P.e RAEDER.

1ª. Terça-Feira

Solenne de Abril

Foi numerosa a affluencia de antonianos, devotos e fieis ás solennidades da 1ª terça-feira deste mez de Abril, dia consagrado ao glorioso Santo Antonio, na Capella do Pão.

Officiou em todos os actos o Capellão, Revmo. Padre Roque Silveira.

Após a Santa Missa, seguiram-se a benção do SS. Sacramento, a benção, oração a S. Antonio, supplica pelos protectores da Obra, e distribuição do pãozinho bento aos pobres, devotos e fieis assistentes, entoando o côro um bello hymno ao grande Santo, letra e musica do nosso director.

Nas cestinhas, em baixo do altar, foram collocados os pãesinhos destinados aos doentes, que recorrem ao grande Santo, arauto de Christo e Confessor da Fé.

A' medida que os fieis recebiam das mãos do sacerdote o pãozinho bento, dirigiam-se ao altar, para beijar a fita marron, pendente da bella imagem do glorioso S. Antonio.

DR. LOBELINO—MEDICO—
—Praça Conselheiro Matta—

Quem contesta?

Da infelicidade dos filhos, na sua vida matrimonial, os paes são, muitas vezes, os culpados.

—Mas, porque?

—Porque não os vigiam, ou então deixam-os nesses *affectos* com quem não devem, ou, ao menos, com tanta liberdade e até desenvoltura que, para evitar um escandalo, tem, muitas vezes, de se apressar o casamento.

—Paes, são conselhos dos nossos antepassados: vigiae vossos filhos e filhas, e não vos fieis, em absoluto, na fraqueza humana.

Não deixeis esses namoros desregrados com vossas queridas filhas, onde vós não as vejaes, e muito menos haveis de permittir que vão passear sosinhas com os seus noivos. Não imaginais que vossas filhas são capazes de cair no abysmo. Si julgaes que ellas hão de resistir á seducção, enganae-vos!

Pois, não sabeis que fraco é o coração da mulher, sobretudo, na edade do casamento?

Paes, vigiae os vossos filhos.

Muitas vezes, não é só a dôr, é o remorso, que abre os olhos do homem, para vêr a luz da verdade.

Mons. Gabriel

A 14 do corrente, celebrará o Revmo. Mons. Gabriel Amador dos Santos, digno Secretario do Arcebispado, o vigesimo primeiro anniversario de sua ordenação sacerdotal.

Ao virtuoso sacerdote, amigo das bôas causas e tão zeloso no serviço do Senhor, antecipamos nossas effusivas saudações e os votos que fazemos a Deus pela reproducção dessa preciosa data, tão cara ao seu bondoso coração e aos amigos que o admiram e estimam.

DR. SOTER—MEDICO—
—Praça Conselheiro Matta—

Casos reaes

Conta-se que um casal havia resolvido cultivar um cantinho de sua horta, até então abandonado.

O marido, querendo fazer uma agradavel surpreza á mulher, semeou alli alfaces, sem que ella visse.

A mulher por sua vez, com a mesma intenção, sem saber do trabalho do marido, no outro dia, semeou, no mesmo logar, favas.

Mais tarde, continuaram a visitar a semeadura, para arrancar as más hervas.

A mulher, não sabendo que havia alli alfaces, arrancou-as á nascença, suppondo-as hervas damninhas.

O mesmo fez o marido com as favas.

E assim, nem houve favas, nem alfaces, ficando ambos logrados, sem saber como.

Assim acontece, leitores amigos, nas familias, com as suas crianças, quando a mãe quer o que prohibe o pae, ou o pae destróe, com a palavra ou com o exemplo, o que ensina a mãe.

THEREZINHA.

Toda pessôa sincera soffre.

Dr. Julio Mourão
Advogado
Rua de S. Francisco
DIAMANTINA

Secção antoniana

Culto de S. Antonio

AGRADECEM, publicamente, as graças supplicadas e recebidas, e enviam suas esmolas, em cumprimento de votos feitos:

PROMESSAS:

Diamantina: Odilia L. Faria, para pães da 1ª terça-feira, em cumprimento de promessa, 2$; Bernardino de Freitas Andrade, 5$; Carmelina Fonseca, para pães da 1ª terça-feira, em cumprimento de promessa, 2$.

Corintho: Floriscena Magalhães Alves, 2$.

S. João da Chapada: Thereza de Araujo, 5$.

Perpetua: Raymundo Bento de Andrade, 33$.

Barão: Alda Guedes da Silva, 2$100.

MENSALIDADES:

Diamantina: d. Theodolina Pires Pimentel, mensalidades de Janeiro a Abril de 1933, 2$; d. Maria da Conceição Souto, de Maio a Dezembro de 1932, 5$; d. Matutina de Oliveira, de Fevereiro a Maio de 1933, 2$.

DONATIVOS:

Diamantina: Major Targino Meirelles. 10$; Maria de Sousa, 1$; Theodolina Pires Pimentel, 10$; um devoto, por intermedio de Cyro Sampaio, 2$.

S. Hyppolito: Americo Moreira da Costa, 10$.

Rio Preto: Tudio Costa, 1$.

Váu: Geraldo Malachias Braga, 5$

S. João da Chapada: Mario Sanguinette Junior, 7$.

Barão: Antonio Pinto da Silva, 2$.

COMMEMORAÇÕES:

Diamantina: Francisca Perpetua de Oliveira, commemorando o anniversario de seu filho Duvaldo, 4$.

Monjólos: João Julio Corrêa, commemorando o seu anniversario, envia para pães da 1ª terça-feira de Abril, 5$.

Barão: Joaquina Alves de Andrade, em lembrança de seu anniversario. 2$.

LAMPADA DA CAPELLA:

Para a lampada do Santissimo da Capella do Pão de Santo Antonio:

Váu: Sebastião Geraldo, 1 garrafa de azeite.

DONATIVOS EM NATUREZA

Mercês de Diamantina: Antonio Lopes Guieiro, 8 litros de arroz.

Campinas: Geraldo Lopes, 2 rapaduras.

Rio Preto: Silverio Porphyrio Rocha, 20 rapaduras, em cumprimento de promessa.

Rio das Pedras: Raymundo Gomes Duarte, 1 rapadura.

AVISO—As importancias recebidas, depois de quarta-feira ultima, só serão publicadas no proximo numero.

Só a abelha christã sabe fabricar o mel da virtude.

As longas tranças

Continúa, sem dó, nem compaixão, a derrubada das bellas madeixas. As que não têm coragem de cotar aqui as longas tranças, vão á Capital e, de lá, regressam tosquiadas!... Que triumpho!...

Até a mulher idosa já se priva de suas venerandas tranças, tornando-se defeituosas, porque lhe fica, realmente, faltando uma cousa que a natureza lhe deu, para a perfeição de sua pessôa.

Por mais que as adoradoras dessa moda queiram dizer o contrario, o bom senso não deixará de achal-as defeituosas e ridiculas.

S. Paulo escreveu aos Corinthios:« Não vos ensina a propria natureza que, si o homem deixa crescer os cabellos, é para elle ignominia? E, ao contrario, si a mulher deixa crescer os cabellos, é gloria para ella, porque os cabellos lhe foram dados por véo.»

Senhoras, dizia o abbade Brum, em Paris, Joanna d'Arc sacrificou pela fé e pela Patria, tudo, até seus longos e louros cabellos; mas vós não tendes de combater homens maus, mas sim convertel-os; e, para isso, não precisaes de capacête, nem de espada, mas de facisnação de vossa bondade, de vossa honestidade, de vossa belleza, da qual, incontestavelmente, o maior ornamento são os cabellos!

Magdalena enxugou com seus bastos cabellos os pés do Redemptor; não corteis os vossos, oh! senhoras e mocinhas sensatas, não deturpeis a natureza, não sacrifiqueis o que Deus vos deu.

Aquelle que honra seus paes, achará sempre alegria em seus filhos.

Ondeiremos parar?

Diversos jornaes fazem sérios commentarios a respeito do projecto de lei sobre os direitos da familia, o qual estatue que os filhos naturaes, inclusive os adulteros, têm os mesmos direitos que os filhos legitimos.

Ficou tambem bastante claro que desapparecerá o adulterio, e que os conjuges que prevaricarem, praticarão um acto perfeitamente legal.

Ora, nessas condições, a mulher deixará de ser considerada, como sempre o foi, a rainha do lar, passando a ser uma cousa qualquer.

E' só o que faltava para nos fazer esses immoraes sabichões.

Santo Agostinho escreveu:

«Feliz não é quem possue tudo quanto deseja e ama, mas sim, somente quem ama e deseja o que mereçe ser amado». Quantos amam o prazer desordenado e a elle se entregam e com elle se estragam em corpo e alma!

A estes o dinheiro não é felicidade, mas perdição, e quanto mais possuem, tanto mais fundo caem. Feliz é quem, se possue muito, sabe ser desprendido e fazer a felicidade de muitos, e quem, se possue pouco, sabe contentar-se com sua vida humilde. Feliz é quem sabe amar o bem e a virtude, e conformar a isto toda a sua vida.

Foi Ampére um dos maiores sabios de nossos tempos. E conjuntamente era tão devoto, que Frederico Ozanam o encontrou, um dia, com as contas na mão, rezando na Cathedral de Paris.

A' vista deste facto, quem não tomará coragem para rezar devotamente, em publico, como fazia o grande physico?

Mas, infelizmente, muitos homens ha que têm vergonha de se ajoelhar e rezar na igreja.

Os que sacrificam ao vicio os defeitos da verdade e da razão não merecem o titulo de homens.

A' memoria do pequenito Raymundo

(Ao Alfredo e Rosarinha, residentes em Bocayuva).

Onde estás, filho meu, que te sumiste?
Em vão eu te procuro sem achar.
A vida, para mim, tão só consiste
Em copioso, intérmino, chorar.

Consola-me. Tão desolada e triste.
Prometto que meu pranto hei de estancar:
Si affirmas que gósas e qu'existe
No Céo, pr'os innocentes, um logar.

—Não chores, ó mamãe, o meu trespasse
Aqui tenho outra mãe que é Maria
Vejo a Deus, e o adoro face a face.

E' tamanha do Céo a alegria
Que si acaso a mamãe o adivinhasse
Jamais a mamãesinha choraria.

Serro—2—4—1933.

P. J. A. C.

Tribunal do Jury

Sob a presidencia do sr. dr. Raymundo Gonçalves da Silva, Juiz de Direito; promotor de justiça interino, dr. Julio Mourão; e escrivão, Waldemar Mayrink; esteve funccionando em 1ª sessão ordinaria, no corrente anno, o Tribunal do Jury desta comarca.

No dia 29 de Março, apresentou-se á barra do Tribunal, Ernesto Fróes de Mendonça, libellado no art. 294, § 2º do Cod. Pen.

Defendido pelo dr. José Rosa de Mattos, foi absolvido por unanimidade de votos, appellando da sentença o dr. Promotor da Justiça.

No dia 30, foi julgada Maria de Britto, pronunciada como incursa nas penas do art. 294, § 2º Cod. Pen.

Defendida pelo dr. Elysardo Eulalio de Sousa, foi absolvida por 6 votos.

No dia 31, foi submettido a julgamento Paulo Ferreira Guimarães, libellado no art. 304, 1ª parte, do Cod. Pen.

Defendido pelo dr. José Altimiras, foi absolvido por 6 votos, appellando da sentença o Promotor da Justiça *ad-hoc*, dr. Elysardo Eulalio de Sousa.

No dia 1º de Abril, apresentou-se á barra do Tribunal, José Muciano da Conceição, pronunciado como incurso nas penas do art. 304, 1ª parte, do Cod. Pen.

Defendido pelo professor Juscelino Dermeval da Fonseca, foi absolvido por 6 votos, appellando da sentença o Promotor, da Justiça *ad-hoc*, dr. José Altimiras.

No mesmo dia, foi julgado Antonio Lucindo, libellado no art. 297 do Cod. Pen.

Defendido pelo dr. José Altimiras, foi absolvido por 5 votos.

Nesse dia, encerrou-se a sessão.

Cousa muito certa: Respeitae, para serdes respeitado.

Evitar sempre

Parece-nos que existe uma lei municipal, que prohibe o excesso de corridas a cavallo pelas ruas da cidade.

Sem nenhum motivo que justifique esse abuso, cavalleiros ha que andam em carreira vertiginosa pelo perimetro urbano, expondo os transeuntes, principalmente as crianças, em sérios perigos.

Seria conveniente que os srs. fiscaes da Prefeitura cohibissem tão imprudentes excessos, que constituem, sem duvida, um desrespeito á lei.

Guarda-livros

Clarindo Geraldo dos Santos, guarda-livros diplomado, acceita serviços concernentes á sua profissão.

—Diamantina—

Commemoração do Anno Santo

Hora Santa

Em virtude de determinação do Santo Padre Pio XI, foi realizado, quinta-feira ultima, ás 12 horas do dia, na igreja de N. S. do Rosario, desta cidade, o exercicio da Hora Santa, para commemorar o decimo nono centenario da Morte do Salvador do mundo.

A essa solennidade, que foi officiada pelo Revmo. Mons. Gabriel Amador dos Santos, estiveram presentes os Exmos. e Revmos. Srs. Arcebispo Metropolitano e Bispo Auxiliar, Mons. Levi Pires de Oliveira e grande numero de fieis.

Finalizou-se a cerimonia religiosa com a benção solenne do SS. Sacramento, fazendo-se ouvir excellente e harmonioso côro de cantoras.

Prefeitura Municipal de Diamantina

A'tos oficiais

O sr. Prefeito Municipal expediu, no dia 4 do corrente mez, os seguintes átos:

Nomeando o sr. Augusto Andrade, para o cargo de Administrador do Mercado Municipal, e o sr. Vicente Affonso, para o de Auxiliar do Administrador.

O sacrificio do cigarro

Lembramos aos catholicos, que têm o habito de fumar, que, na sexta-feira Santa, a começar das 12 horas da noite de quinta, é o dia escolhido entre nós, para essa mortificação, em commemoração á sagrada Paixão e Morte de Nosso Senhor Jesus Christo, pela nossa redempção.

Deve-se evitar os meios de suavizar o sacrificio, como o de chupar balas e outros.

QUEM PERDEU?

Na Capella do Pão de Santo Antonio, ficou esquecida uma sombrinha.

Quem fôr a sua dona, queira procural-a, mediante os signaes, em mãos da administradora do Recolhimento dos Pobres.

A Metropole do Norte

(CIRO ARNO)

Idição emplicada e differente — da de 1912. —

XXIII

Um tenebroso drama—Tragedia na familia Morel—Os dois primos e o official de cavallaria—Fuga num aeroplano—Horrivel erro judiciario—O silencio do mendigo—Horrendo epilogo de uma paixão infeliz.

Em 30 de Julho de 1950, procedeu-se a uma execução capital em Diamantina, a primeira após a recente adopção da pena de morte no Codigo Penal Brasileiro.

Vamos resumir em poucas palavras o prologo d'esse drama pavoroso. Um opulento capitalista, viuvo, de sessenta annos, o sr. Virgilio Morel, vivia retirado em um castello na Gouvéa, com uma filha de quinze annos, Luiza, joven de belleza deslumbrante, e um sobrinho de vinte e dois annos, Fernando, orphão, herdeiro de avultada fortuna.

O capitalista alimentava discretamente a inclinação que descobrira no sobrinho pela prima, mas esta amava ardentemente um capitão do regimento de cavallaria aquartelado em Diamantina, Theodoro Gameiro.

O pae, após tentar inutilmente arrancar do coração da filha as profundas raizes da pertinaz paixão, alliou-se ao sobrinho num odio concentrado ao official, na repulsa ao intruso que viera estabellecer na familia o fermento da discordia. Contrariada por tal opposição, a joven cada dia mais detestava a Fernando e mais adorava a Theodoro, que era, aliás, um bello e elegante official, morigerado e de auspicioso futuro, pela posição social de sua familia no Rio de Janeiro.

Certa noite, no jardim do palacete do sr. Virgilio Morel occorreu um tenebroso drama: o pae, encontrando Luiza e o namorado assentados num banco, a palestrarem, avança enfurecido, detona quatro vezes o revolver, e foge num aeroplano previamente preparado. Ao estampido dos tiros, vem correndo o sobrinho ao local da tragedia. Quando chegou a policia, encontrou Fernando espavorido em frente aos dois cadaveres, do capitão e da joven.

No processo que se seguiu, Fernando assumiu a responsabilidade do duplo crime, para salvar o tio. Este então, apresentando-se ás auctoridades, nobremente se declarou o unico auctor da tragedia; mas a Justiça recusou creditos ás suas allegações, tanto mais que o infeliz ficara meio louco, após o pavoroso drama, e, peiorando na occasião do summario, foi recolhido a um hospicio. E assim o innocente Fernando foi condemnado á morte pelo Tribunal do Jury de Diamantina. Estes detalhes sobre o horrivel erro judiciario eu os obtive ha poucos dias de um mendigo, que casualmente assistira á tragedia e fugira depois para a Januaria, com mêdo de dar á lingua e ser chamado a depôr. Dalli só regressou dois annos depois. Mas, em Diamantina, a opinião publica unanime acreditava na culpabilidade de Fernando.

Fômos assistir ao epilogo d'esse sanguinolento drama, eu, Vicente Torres, Aurelianinho Caldeira, Euler Jardim e outros amigos. Levantamo-nos ás tres horas da madrugada e nos dirigimos ao local da execução, no Largo do Rosario. Fazia bastante frio. O carrasco, assentado diante do muro da Penitenciaria, em uma cadeira de braço, via os operarios armarem o cadafalso, sem dizer uma palavra. Vieram depois lhe avisar que tudo estava prompto. Elle então subiu os degráus e appareceu na plataforma: examinou minuciosamente todas as peças da machina, fez funccionar o cutelo, que deixava correr lentamente e sobre o qual apoiava fortemente a mão, para verificar seu jogo regular. Passando a lanterna deante de cada cavilha, ao redor das junturas, experimentando as molas, examinando tudo, o executor parecia contente com o trabalho dos operarios.

Alguns soldados giravam ao redor da guilhotina, conversando em vóz baixa, e apontavam para o cutelo, cuja forma triangular parecia formidavel. Pouco tempo depois, um rumor prolongado surgiu da multidão; ouvia-se um ruido de passos, relinchar de cavallos. Era a guarda que chegava: 120 soldados a pé, 80 a cavallo, abriram a massa de curiosos e extenderam-se na praça. Resoavam brados de commando, ouvia-se o ruido metallico das carabinas, e os pelotões foram tomar posição.

Eu e meus companheiros Vicente Torres, Aurelianinho e Euler Jardim, tendo convites especiaes, entramos na prisão, onde nenhum funccionario tinha-se deitado na noite anterior, nem o director, nem o escrivão, nem os guardas. Aproximamo-nos de uma janella, onde alguns empregados conversavam sobre o condemnado. Cada um expunha sua opinião a respeito da attitude que elle teria no momento supremo. Appareceu um guarda que acabava de ver o infeliz. "Está dormindo. Hontem á noite elle parecia calmo".

A's quatro horas e um quarto, o escrivão do Jury, o director da prisão, o delegado de policia e o capellão appareceram na sala. O director e o delegado, consultavam o relogio. Quando os ponteiros marcaram quatro e meia, elles disseram: "E' hora". E seguiram. Nós os acompanhamos.

A' porta da célla do condemnado, estava entre-aberta; entraram. O rapaz, deitado de costas no pequeno leito, parecia adormecido. O delegado tocou-lhe no hombro com a não e lhe disse:—"Sua appellação foi rejeitada pelo Tribunal da Relação; seu recurso de graça foi indeferido... Chegou a hora!"

Como impellido por uma mola, o condemnado ergueu-se bruscamente e assentou-se no leito, mudo, olhando em redor, tolhido na camisola de forca. O capellão abraçou-o, murmurando: "Coragem! Confie na misericordia divina!" O delegado, continuou: "E' preciso levantar-se!"

Sem dizer uma palavra, sem fazer um gesto que indicasse resistencia, Fernando sahiu do leito. Os guardas o vestiram não com o uniforme da prisão, mas com a propria roupa. Durante esse tempo, o capellão lhe falava em vóz baixa. Depois de vestido e novamente em camisola de forca, o condemnado fez um pequeno movimento de cabeça, como significando: "Estou prompto! Vamos!"

O delegado lhe disse então: "O sr. quer fazer novas revelações á Justiça?" Então pela primeira vez, elle, muito pallido, falou em vóz calma e débil: "Eu amava loucamente minha prima e odiava Theodoro, pelo amor que ella lhe dedicava... Nada mais tenho a dizer!"

O padre rompeu em pranto convulsivo. Tendo ouvido em confissão o desgraçado, só elle conhecia a verdade, mas estava preso pelo sigillo profissional. Os outros assistentes estavam silenciosos. O condemnado então approximou-se de seus dois guardas e lhes disse: "Adeus! Os senhores foram bons para mim. Muito obrigado." Um delles, um rapaz, afastou-se com o lenço nos olhos; o outro, um velho de cabellos brancos, desatou em soluços. Aurelianinho e Vicente Torres, muito pallidos, tinham os olhos marejados de lagrimas.

Fernando começou a andar, tendo aos lados um guarda e o capellão. Nós seguimos o cortejo. Entram num quarto, onde havia um tamborete. Fernando assentou-se alli, com a abnegação passiva de uma rez que se leva ao matadouro. O carrasco entrou de chapéo na mão, seguido de seus ajudantes, um dos quaes trazia um sacco. O executor olhou o penitente attentamente, mediu-o de alto a baixo e começou a toilette. Os ajudantes estavam de pé, atraz do condemnado, como para lhe vigiar os movimentos. Um d'elles, um velho, com gestos de uma lentidão insupportavel, pôz o pequeno sacco de couro em cima de uma mesa, remechcu na algibeira, tirou uma chave, abriu o sacco, tirou delle algumas correias com fivelas e uma thesoura embrulhada num papel. Depois ajoelhou-se; seu dorso curvado, as rugas das faces pendentes, os cabellos brancos, contrastavam com o rosto moço, o peito largo, os cabellos castanhos do pobre Fernando, que soffria aquelles preparativos funebres.

O ajudante lhe amarrou por cima dos tornozellos dois lóros em forma de ligamentos, unidos por uma pequena correia. Tiraram-lhe então a camisola de forca. Mandaram-no levantar-se, elle levantou-se; amarraram-lhe as mãos atraz das costas. Uma fivela picando-lhe o braço, arrancou-lhe um gemido. Seu semblante, impassivel até então, contrahiu-se, exclamando elle em vóz baixa: "Por favor, não me façam soffrer! Não é necessario!" Os assistentes olharam uns para os outros; o Vicente Torres, exclamou commovido: "Como isto é demorado!"

Em seguida ligaram-lhe os dois braços na altura do biceps, de maneira a mantel-os contra o dorso e a afastar as espaduas; depois reuniram a correia das pernas com a dos punhos por outra correia longa. Assim amarrado, o homem mais robusto, mais violento, fica tolhido e neutralizado; qualquer esforço para resistir ou fugir fal-o-ia cahir de bruços.

Mandarm o penitente assentar-se de novo. O ajudante pegou na thesoura e chanfrou circularmente a camisa delle, para por descoberto o pescoço e o começo das espaduas; depois aparou-lhe o cabello na nuca, de vagar com todo o cuidado.

Em seguida, a prisão, que guardava o condemnado o entregou á Justiça, representada pelo carrasco, que apoderou-se delle, segurando a correia que o ligava pelos punhos, prompto a sustel-o, si elle cahisse e a empurral-o, si elle recuasse. O infeliz caminhava tão ligeiro quanto lhe permittiam as peias; á direita, um ajudante o sustinha pelo cotovello, á esquerda o capellão rezava em vóz baixa. Atraz caminhava o carrasco, um ajudante, o director da prisão, o delegado, o escrivão, eu, Vicente Torres, Euler e Aurelianinho Caldeira. Os soldados, immoveis e consternados, olhavam commovidos. O padecente disse duas ou tres vezes: "Todos rezem por mim!"

Quando chegavamos quasi ao fim do salão, os guarda da porta abriram-na de uma vez e a guilhotina appareceu, sombria e horripilante! Houve um surdo murmurio na multidão postada para assistir o hediondo espectaculo. O padre abraçou o condemnado, apresentou-lhe o crucifixo a beijar e afastou-se. Fernando, sustido por dois ajudantes, subiu os degráus do cadafalso e se collocou direito e firme, deante da horrivel machina. Com um brusco movimento, um ajudante tirou o panno preto que lhe cobria os hombros e postou-se á direita, de pé, defronte do césto vermelho, em cuja tampa apoiou a mão; o outro ajudante ficou deante do óculo.

O carrasco então applicou a mão sobre as costas do paciente, segurou a correia que lhe ligava os punhos e o empurrou para a frente; um ajudante o agarrou pelos cabellos. O cutelo desceu como um relampago, houve um esguicho de sangue, e a cabeça decepada e o corpo saltaram no césto, quasi simultaneamente. Ouviram-se alguns gritos de mulheres.

O Vicente Torres então me agarrou pelo braço:

— Vamos embora! Saiámos d'aqui! Estou me sentindo mal! Isto é um horror! Pena de morte em pleno seculo vinte! Estou arrependido de ter vindo assistir a esta horrivel scena!

Tomamos um automovel e mandamos tocar para o Parque Germania, no Guinda, e lá passamos o dia, jogando pocker e cervejando, para esquecermos a impressão do hediondo espectaculo.

Ao regressarmos de automovel para a cidade, ás sete horas da noite, o Aureliianinho exclamou philosophicamente:

—Isto não é proprio mais da nossa idade! Mettermo-nos nesta orgia quatro velhos: um de noventa annos, dois maiores de setenta e um quinquagenario... Si continuarmos assim, em breve estaremos liquidados!

(A seguir no proximo numero.)

Phariseus

Jesus tão bom, tão cheio de doçura, não deixava de verberar o procedimento dos phariseus, chamando-os de raça de viboras, sepulchros caiados! Entretanto, essa raça detestavel augmenta, cada dia, na sociedade e no Estado. Ha phariseus politicos, que se approximam das potestades do dia, pedindo-lhes para que seja respeitada contra o adversario, que é sempre um criminoso, a letra que mata, sem cogitarem do espirito que vivifica.

Ha-os tambem na sociedade, que, disfarçados em amigos, espalham a discordia no seio das familias. Obreiros da iniquidade! trabalham somente para a ruina do Estado, a dissolução dos lares. Quereis conhecel-os? Dizem sempre: Sou homem de bem! Sou um homem honrado! nunca matei! nunca roubei! Isso é o que elles dizem, e o contrario é o que elles fazem!

Sepulchros caiados! raça de viboras!

O mundo está cheio de phariseus.

Manoel Buarque.

Festa das Dôres

Na Capella do Bomfim, desta cidade, encerrou-se, ante-hontem, a tradicional festa, em honra das Sete Dôres de Nossa Senhora, havendo Missa, para communhão geral dos fieis e devotos, ás 5 horas da manhã; Missa festiva, ás 8 horas, e procissão, á noite.

Nos septenarios e nas missas, tomou parte o côro do Pão de Santo Antonio, acompanhando a procissão a banda de musica diamantinense, organizada pelo professor Manoel José Nobis, que não mediu esforços, vencendo até difficuldades insuperaveis, para conseguir que as nossas tradicionaes procissões não se effectuassem sem musica.

Nossos parabens, pois a Manoel José Nobis e a seus dignos e operosos compaheiros.

É triste!...

Onde a piedade de certa gente que acompanha procissão, conversando, rindo e procedendo peior do que se estivesse num circo de cavallinhos?

E a garotada infréne, com seu canalhismo, brigando e em conversa sem fim e desrespeitosa!

Rinck de Patinação

Realiza-se hoje, ás 12 horas, á praça Dr. Prado, a inauguração do Rinck de Patinação, alli construido pelo «3º Batalhão F. C».

Para assistir aos festejos da inauguração, que serão abrilhantados pela banda do 3.º Batalhão da Força Publica, recebemos attencioso e gentil convite da directoria, assignado pelos srs. Manoel José de Almeida e Hermes Pires Leão, secretario e procurador respectivamente.

RELATORIO

Temos sobre nossa mesa de trabalhos o Relatorio da Associação de S. José, Obra das Vocações Sacerdotaes, na Archidiocese de Diamantina, correspondente ao periodo social, de 1º de Janeiro a 31 de Dezembro de 1932, e apresentado pelo seu Secretario Geral, Revmo. Padre Roque Venancio da Silveira.

Trabalho cuidadosamente feito e de merecimento, demonstra, perfeitamente, o movimento financeiro da magnifica Obra, assim como o seu estado de prosperidade.

A sua receita elevou-se a 101:652$840 e a despesa foi de 77:975$900, existindo um saldo de Rs. 23:676$940.

Agradecendo a remessa do exemplar, que gentilmente nos foi offerecido, auguramos novas prosperidades á benemerita associação.

Datas & Festas

ANNIVERSARIOS

Fizeram annos:

Ainda no dia 4, o pequeno Edmar, filho do sr. Nylo Neves; Conceição Brandão Lopes, dilecta filha do sr. Aristides Lopes de Figueiredo.

No dia 8, o sr. João da Paixão Duarte. d. Maria José das Dôres Torres, digna esposa do sr. Itagyba Torres; e d. Palmyra Falci da Fonseca, digna esposa do sr. José Romualdo da Fonseca, residentes em Campinas.

Faz annos:

Hoje, 9, o sr. João Ezequiel da Rocha.

Farão annos:

No dia 11, o sr. Raymundo Leão Ribeiro.

No dia 12, a senhorinha Yedda Moreira da Silva, dilecta filha do sr. Humberto Moreira da Silva, operoso escrivão do 3º officio e Official do Registo Geral de Hypothecas e Immoveis desta comarca; e a senhorinha Georgininha Lopes.

No dia 13, a menina Conceição, filha do sr. Carlos Silva.

No dia 14, a senhorinha Aracy da Paixão Costa, dilecta filha do sr. Luiz Augusto Costa; e o sr. Raymundo Fócas, digno funccionario da D. R. dos Correios e Telegraphos.

No dia 15, o sr. Carlos Neves, digno funccionario dos Correios e Telegraphos.

Nascimento

O sr. Octavio Augusto dos Santos e exma. sra., d. Genny de Almeida Santos, residentes em Bello Horizonte, tiveram a gentileza de participar-nos o nascimento de sua filhinha Nivia, occorrido no dia 18 de Março p. passado.

Gratos pela attenção.

Enfermo

Acha-se enfermo e de cama o nosso conterraneo e venerando amigo, sr. Manoel Ferreira de Aguiar, a quem visitamos, pedindo a Deus suas melhoras.

Adoração Continua

Na sala das Sessões do Palacio Archiepiscopal, realiza-se hoje, á hora do costume, a reunião mensal dessa piedosa associação.

GAZETILHA

Chegaram:

De Bello Horizonte, d. Etelvina Ribeiro de Aguiar e filhos, senhorinha Conceição Aguiar.

De Buenopolis, Manoel Natalicio Diniz.

De Piumhy, d. Maria Augusta Lopes da Cruz, filhos e netos.

Viajaram:

Para Bello Horizonte, d. Etelvina Lessa Couto, d. Nina Lessa Brandão.

Esteve na cidade o nosso estimado conterraneo e prezado amigo, sr. Trajano Gomes Ribeiro, que já regressou a Bello Horizonte, onde reside.

Vindo de Bello Horizonte, com destino a Th. Ottoni, chegaram a esta cidade o nosso amigo, sr. Moysés Augusto Deslandes e exma familia.

Estiveram na cidade:

De Bello Horizonte, Waldemar Lessa.

De Monjólos, Regino Augusto da Silva.

De Barão, coronel Agenor de Almeida.

Festa do Divino

(Aos fiéis e devotos)

Escolhido para juiz da tradicional festa do Divino Espirito Santo, que devia realizar-se, este anno, nesta cidade; e, tendo em vista o estado de ruina em que se acha a igreja de Nossa Senhora do Amparo, onde se celebra aquella devota festa, deliberei, de accôrdo com as auctoridades ecclesiasticas, não promover a costumada solennidade, mas a entrar, de meu bolso, com a quantia de 1:000$000, para a reconstrucção do antigo e historico templo.

Diamantina, 9 de Abril de 1933.

Pedro da Costa Miranda.

Buenopolis

No dia 2 de Abril, ás 8 horas da noite, no salão do Cinema Avenida, nesta localidade, realizou-se uma reunião, para fundação do Centro Parochial Liga Eleitoral Catholica, tendo comparecido grande numero de senhoras e cavalheiros da nossa melhor sociedade. Depois da exposição dos fins da reunião, feita pelo nosso Vigario, foi dada a palavra ao sr. dr. Horaciano de Sousa, acatado clinico nesta localidade, o qual pronunciou, vibrante discurso, que agradou, geralmente, aos presentes, findo o qual, foi eleita, por acclamação, a primeira directoria, que ficou assim constituida:

Presidente, dr. Horaciano de Sousa; thesoureiro, José Affonso da Cruz; secretario, Ataliba Pereira.

A acta da installação foi assignada pela maioria dos presentes.

Foi uma reunião civica, que muito agradou, tendo a maioria dos assistentes pedido mandar publicar o discurso patriotico do dr. Horaciano, o qual enthusiasmou a assistencia.

Buenopolis, 4 de Abril de 1933.

Ataliba Pereira, secretario.

N. da R.—Por absoluta falta de espaço, publicaremos o discurso do dr. Horaciano de Sousa, no proximo numero.

QUALQUER

annuncio ou publicação na 1ª pagina, paga **1$000** por linha de columna, cada vez.

Grupo Escolar «Matta Machado»

Para a seção do «O Brinquedo»

Semana Santa

Das festas da Semana Santa a que eu acho mais bonita é a de Ramos e do sabado da Aleluia.

Tambem as outras são lindas, mas tão tristes! tudo coberto de preto!

E depois fico me lembrando de todos os sofrimentos de N. Senhor!

Na festa de Ramos, ele chorou antes de entrar em Jerusalém, mas toda a população foi encontrar com ele e até os meninos o louvaram; e enfeitaram de ramos e flores o caminho, por onde ele passava. No sabado já se começa a festejar a sua resurreição.

Faz agora 19 seculos que ele morreu para nos salvar.

Devemos ser muito boazinhas porque Nosso Senhor sofreu muito.

Presidente,

Dalva Motta.

Reprodução de uma historia lida.

Chiquinho, menino da cidade, estava apanhando pitangas no mato. O dia estava bonito e de repente mudou: começou armar uma tempestade horrivel. Chiquinho não teve outro remedio sinão esconder-se dentro d'um ôco que havia no tronco de uma arvore. De repente ouviu uma voz que lhe dizia: «Chiquinho, anda depressa. Ele, assustado, saiu de onde estava e no mesmo instante um raio caiu sobre a arvore. Outra vez, ouviu a voz lhe dizer: «Chiquinho, não me ouves?» Chiquinho, olhando para todos lados, viu uma senhora e perguntou-lhe quem era e agradeceu-lhe o bem que lhe fez. Ela lhe respondeu que não o chamou e sim a seu filho que tambem tinha o mesmo nome e estava guardando as suas cabras.

Graças a Deus, disse ela, ele já vem ai e então salvei todos dois.

Carlos Diniz Pinto.

Conferencia sobre os indios

Os indios foram os primeiros habitantes do Brasil. Eles usavam como roupa umas tangas de pena.

Pintavam o corpo com urucum e genipapo. As suas casas eram dispostas em forma de uma roda que se chamava taba. Os indios tinham por medico e curandeiro um indio por nome Pagé. Tudo que eles queriam iam combinar com o Pagé. A sua religião era adorar o sol, a lua e as estrelas.

Eles se chamavam indios, porque quando Cabral descobriu o Brasil tinha de ir para as Indias em tão deu-lhes o nome de indios. As suas armas eram lança, o arco, a flecha e o tacape, tudo feito de madeira e pedra. Foram os jesuitas que catequizaram os indios. Ainda hoje conversamos muito na aula a respeito de um deles—Padre José Anchieta. Ele ficou uma vez preso no meio dos indios, e escreveu na areia uma coisa muito bonita a respeito de N. Senhora. Os indios gostavam muito dos jesuitas, porque estes os tratavam muito bem.

Hildinha Brandão.

(Continúa no proximo numero).

Estão na berlinda

O cabello de Egleia
A delicadeza de Hildinha
A educação de Carlos
A elegancia de Isis
A camaradagem de Noemi
A bondade de Lourdes Pena
A graça de Inêz
A amizade de De Lourdes e Do Carmo

E o meu habito de por um acento circumflexo na preposição por.

Dalva Motta
Presidente do Clube de Leitura.

Agradecimento

Agradeço em nome das alunas do 4º ano, aos srs. açougueiros e á sra. Carmelina Fonseca Lopes a bondade que tiveram conosco no dia da nossa excursão explicando-nos tudo o que desejavamos saber.

Noeme Campos.

Será Castigo?

Um dia destes houve em Madrid, capital da Hespanha, um ameaço de terremoto. O governo de lá tem pintado com as cousas de Deus!

Edith d'Assumpção.

Convite

Convido todas as meninas do 4º ano para fazermos juntas a nossa Comunhão da Pascoa na quinta-feira-Santa. N. Senhor gosta muito de quem communga nesse dia.

Ephigenia Geralda de Jesus.

Aviso

Fique todo o mundo sabendo que não emprestamos mais o Pão de S. Antonio para as meninas das outras classes lerem nele a secção d'' O Brinquedo''. Quem quizer lêla peça aos pais que assinem o jornal, que é muito bom e barato. Vale a pena; a gente fica sabendo de tudo que se passa na cidade.

Maria da Luz.

AVISO

A Mesa Administrativa da Irmandade de N. Senhora do Amparo, desta cidade, avisa aos Irmãos e demais devotos que, devido á reconstrucção da igreja, todos os actos religiosos, em honra do Divino Espirito Santo, a N. Senhora do Amparo e a N. Senhora do Parto, serão celebrados na igreja de N. Senhora do Rosario, onde se acham as respectivas immagens; assim como toda e qualquer promessa pode ser feita na mesma igreja do Rosario.

Diamantina, 13 de Março de 1933.

6 - 2

Dr. José Altimiras, Advogado.
Rua das Mercês—Diamantina

NA POEIRA DOS ARCHIVOS

O Pe Belchior P. de Oliveira

Despedia os seus ultimos clarões, já bruxoleantes, o anno de 1775.

No governo supremo da capitania das Minas Geraes, pontificava o senhor dom Antonio de Noronha.

Por todos os recantos da capitania, a febre avassalladora do ouro empolgava os espiritos. Nas villas, os poucos centros, então, habitados, como no recondito dos sertões que o destemor de um outro aventureiro desembrenhára, um só pensamento, aflorava ao celebro de todos. uma só palavra brotava em todas as boccas:—ouro!

Curvado, embora, ao jugo iniquo das oppressões da Côrte, sobrecarregado por toda a especie de impostos, os mais vexatorios e clamorosos, ainda assim, o povo se entregava com afan á cata do precioso metal, que a Providencia espalhara, a mãos cheias, no sólo abençoado do Brasil.

Mais tentador que o ouro, excitava os animos á cobiça o diamante, despedindo chispas fulgurantes de luz, no leito manso e azulado dos rios...

A industria de exploração das riquezas naturacs progredia e, em consequencia, a côrte portugueza nadava em ouro, pasmando o mundo com a ostentação berrante da sua opulenta.

E, ao povo mineiro, cujo suor lh'a prodigalizava á commodidade e ao conforto dessa gente, que lhe abarrotava as arcas de ouro e de diamantes, o governo da Metropole votava a mais soberana das indifferenças...

Maior, porém, era o afan da mineração no districto diamantino, cujo centro era o Tejuco.

O Tejuco! O nome soava aos ouvidos, como a mais doce das promessas. Para lá convergiam suas esperanças todos os que se entregavam ao trabalho de extracção das gemmas preciosas. E' que o Tejuco encerrava em seu bojo thesouros tão magnificos, como os de todas as lendas orientaes!

O districto diamantino era como que uma colmeia em borborinho. A's margens dos corregos e dos rios, acotovellava-se a multidão de escravos dos contractadores, á cata dos diamantes. E os cofres dos felizes empresarios da industria diamantina abarrotavam-se de pedras dos mais variados quilates, que eram vendidas por alto preço.

Elles ostentavam, no auge da riqueza, um fausto nababesco, um luxo oriental e dominavam, sobranceiros, pelo peso do maior dominador de todos os tempos—o ouro.

O Tejuco já assistira ás pompas magnificentes de João Fernandes de Oliveira, o primeiro contractador de diamantes, que, afinal, acabou seus dias miseravelmente, pauperrimo, em Portugal.

Assistira, ainda, ao esplendor dos irmãos Caldeira Brant, esplendor que durou pouco, em virtude do odio que votava a Felisberto Caldeira Brant o intendente Lanções, odio que, triumphante, arrastou o pobre contractador, fallido, processado, perseguido, ás masmorras do Limoeiro, de onde ainda deu aos seus perseguidores um bello exemplo de honestidade e de respeito á lei, apresentando-se ás autoridades, no dia em que o terremoto de Lisbôa, desabando a prisão em que estava encerrado, lhe abrira as portas á liberdade.

E o povo do Tejuco assistira, tambem, extasiado, maravilhado, estupefacto, ao fausto e á opulencia do desembargador João Fernandes de Oliveira (filho do primeiro contractador), o famoso instituidor do morgado de Grijó e não menos famoso amante da mulata Chica da Silva, considerado o mais rico subdito do soberano portuguez, naquelle tempo.

Terminados os contractos em 1771, o governo portuguez resolveu fazer directamente a exploração dos diamantes, por intermedio de uma Junta especial de administração diamantina.

Iniciou-se o regimen ferreo do Livro da Capa Verde, livro de que, na phrase impressionante de J. Felicio dos Santos, o erudito autor das «Memorias do districto diamantino», «o brasileiro se recorda com mais horror que da Ordenação do livro 5º e fala com mais respeito do que o Atheniense que falasse do codigo sanguinario de Dracon»!

A Junta de administração se excedia, em rigores, á letra do ferocissimo Regimen Diamantino!

Imperava, no Tejuco, a oppressão, o regimen do terror, filho de ganancia dos magarefes da Real Fazenda. O povo era como o boi subjugado á canga.

Tudo para a Corôa, tudo para Sua Majestade Fidellissima, Augustissima e Felicissima, Para o povo—trabalhos, submissões, penas, aviltamentos, disciplina ferrea!

Não se lhe davam escolas, não se lhe permittiam outros mitéres, para não o distrahir do «real serviço», que era o de «encaminhar fortunas para encher as burras de Londres, via Lisbôa».

As estradas eram as estrictamente necessarias ao mesmo real serviço e não convinha a sua abertura em maior numero, para não facilitar o accesso ao districto diamantino, onde não podiam penetrar estrangeiros, e os nacionaes só o podiam com ordem o passaporte do governo.

A Corôa tinha ciumes de sua inesgotavel fonte de riquezas, e a trazia como altar velado aos olhos profanos e indiscretos dos extrangeiros, altar só facultado á vista dos purificados pelas abluções do rito despotico da tyrannia reinante.

Era assim o Tejuco, em 1775.

E foi quando bruxoleavam os ultimos clarões desse anno, quando imperava no Tejuco o regimen asphyxiante do Livro da Capa Verde, quando o povo era tyrannizado pelas oppressões da Junta de administração diamantina, que nasceu, a 8 de dezembro, sob o patrocinio da Virgem de todas as doçuras, da suave Mãe de bondade, de Maria Immaculada, aquelle que, mais tarde, havia de se inscrever como um dos mais ousados paladinos da liberdade nacional—o padre Belchior Pinheiro de Oliveira.

Quando outras razões não militassem, para fazer delle o ardente nacionalista de 1822, bastaria essa, do ambiente em que nasceu, em que passou a infancia e a mocidade, testemunhando a condição desoladora de seus patricios, dominados pelas violencias de um governo despotico, vendo fenecer todas as iniciativas em prol do progresso de sua terra, manietada por pesados grilhões, á vontade estupida e intransigente de uma Côrte gasta pelo ocio, ignorante e, sobretudo, tyranna.

Como lhe não haveria calado fundo no espirito, por esse tempo em pleno verdor da mocidade, a dolorosa tragedia de 1792, com a apotheose cruciante do sangue de Tiradentes, redimindo os anseios de liberdade do povo brasileiro!

E quiz o Destino que, trinta annos depois, fosse elle, o Padre Belchior, uma das testemunhas oculares do grito do Ypiranga, que integrou o Brasil na communhão das nações livres.

Continúa no proximo nº.

Aos que visitam o Recolhimento dos Pobres

Pedido justo

A' vista das difficuldades com que lucta a administradora interna do Recolhimento dos Pobres do Pão de Santo Antonio, para manter entre os velhos asylados uma certa ordem e disciplina, pedimos, com insistencia, ás pessôas generosas que visitam aquelle pio estabelecimento, o especial favor de não destribuirem esmolas ou quitandas com os recolhidos, mas sim depositarem as esmolas nas respectivas caixas e entregarem as quitandas á administradora, para distribuir á hora determinada.

E' que os pobres velhos alli abrigados possuem todo o conforto, sendo-lhes até fornecido pela administração o fumo para cigarro e pó. Acontece, porém, que as esmolas entregues em mãos proprias de cada um, dão logar a que os asylados, velhos e valetudinarios, mandem, occultamente, comprar gulodices como farinha com rapadura e queijo, lambiscarias essas que lhes alteram completamente a saúde, produzindo, constantemente, desarranjos intestinaes.

São essas as razões que motivam o nosso justo pedido; devendo, pois, quem visitar o Recolhimento do Pão de Santo Antonio, e desejar fazer esmolas a seus pobres, depositar estas nas respectivas caixas, existentes na sala de visita e na Capella.

Dr. José Altimiras, Advogado
Rua das Mercês—Diamantina.

BATATAS

As batatas apresentam muitas variedades, que se discriminam pela côr, forma, grossura e precocidade dos tuberculos: são brancas, amarellas, cinzentas, violaceas, compridas, redondas, etc. Lançam-se á terra em differentes épocas: em Junho, nos terrenos seccos e calidos, em Agosto, nos terrenos frios. As que se plantam nos fins do outono, quando os invernos são benignos, dão excellentes resultados, mas, si a estação correr aspera e desabrida, soffrerão muito com as geadas.

Si a plantação, porém, fôr nos fins da primavera, tambem se corre o risco, quando a estação fôr muito sêcca, de não chegar a obter o completo desenvolvimento da planta; portanto, o mais seguro será plantar por todo mez de Outubro.

As batatas muito grossas podem dividir-se em duas metades, para se plantarem, e nunca em tres, porque quanto maior fôr a divisão, tanto mais debil será a planta, e mais apoucada sua producção. As batatas medianas não se devem dividir, e as muito pequenas nunca devem ser semeadas.

Todos os terrenos, excepto os argilosos, são convenientes para esta plantação; e os mais proprios são os terrenos leves e francos, não rejeitam estrume.

Os terrenos devem ser gradados, quando estas plantas apparecerem sobre o solo. Convem depois sachal-as, quando tiverem 1 decimetro de altura, e amontoal-as, quando tiverem mais daquelle tamanho.

As batatas devem ser, de quando em quando, renovadas pela sementeira.

O "PÃO", na Cidade:

Sua circulação pelos domicilios é, actualmente de 360 exemplares.

QUE TODOS SAIBAM:—E necessario avisar á Redacção as mudanças de domicilio, para evitar extravio do jornal.

1 2 3 São os deveres dos assignantes:

PAGAR a assignatura.
LÊR o jornal.
AVISAR á Redacção, quando mudar de residencia.

P. União do Pão de Santo Antonio

De conformidade com o art. 26 dos Estatutos, todos os antonianos devem:

—Concorrer mensalmente com uma quantia nunca inferior a $500 rs.; devendo, porém, fazel-o adiantadamente.

—Os antonianos que deixam de concorrer com suas mensalidades, são considerados remissos, isto é, não gosarão das prerogativas dos Estatutos, nem participarão das missas que a Pia União faz celebrar em sua Capella, na 1ª terça-feira de cada mez, em intenção dos antonianos vivos e por alma dos fallecidos.

A letra B do art. 26 determina que os antonianos recitem, cada dia, em honra de Santo Antonio—um Padre Nosso, uma Ave-Maria, Gloria Patri, e a seguinte oração: «Santo Antonio, amigo de Jesus, rogae por nós».

—A letra F. do citado artigo diz que os antonianos devem tambem invocar, frequentemente, o auxilio da Santissima Virgem, em pról da associação, offerecendo-lhe uma Salve Rainha».

—As festa principaes da Pia União são 4, durante o anno: 15 de Fevereiro, (commemoração das Santas Reliquias de Santo Antonio); 13 de Junho (festa do miraculoso Santo); 14 de Julho (anniversario da fundação da associação), e 15 de Agosto (commemoração do natalicio de Santo Antonio).

—Todo antoniano deve possuir o livro da devoção antoniana, adoptado pela associação—a «Vida e o Culto de S. Antonio», e assignar este semanario, orgam official da instituição.

Os antonianos que ainda não possuem a medalha—distinctivo da Pia União do Pão de Santo Antonio, poderão pedil-a nesta redacção.

As medalhas que trazem a effigie de Santo Antonio e um monogramma do S. A. T. G., no verso, devem ser usadas com fita marron pelos antonianos, na lapela esquerda ou na corrente do relogio, de modo a serem distinguidos em qualquer parte em que se achem.

As sras. antonianas devem usar a medalha numa fita marron, que deverão trazer enfiada no pescoço e cahida sobre o peito, em todas as solemnidades da Pia União, e nas Missas das terças-feiras.

De 10$ a 50$ por dia

PRECISA-SE de moços e moças, para a venda de Sylco, optimo producto americano. Serviço permanente, podendo pessôas activas ganhar de 10$ a 50$ por dia.

Queiram dirigir-se ao representante, sr. Salvador Souto, nesta cidade.

Rua do Bomfim.

VISITAE o Recolhimento dos Pobres do Pão de Santo Antonio, no aprazivel e pittoresco bairro do Rio Grande. E notae bem: **O longe é sempre perto para quem não mede distancia, para servir a Deus e ao proximo.**

ESCARRAR no chão é um acto de má educação e anti-hygienico.

A tuberculose propaga-se pelo escarro.

Não escarres nunca no chão.

Um aviso

Não adoptamos a nova graphia (phonetica), por isso, pedimos aos que escrevem para o »Pão», não fazel-o senão na antiga, pelo systema mixto, usual.

CATHOLICO, do que vale a fé sem bôas obras?

Pois, um auxilio á construcção do novo predio do Seminario de Diamantina, não é uma bôa obra?

Dr. Soter R. Couto
E
Dr. Lomelino Ramos Couto
MEDICOS
da Santa Casa
Consultas: Das 8 ás 10, o segundo; e das 3 ás 5, o primeiro.
Consultorio—Praça Conselheiro Matta.
Com gabinete de raios ultra-violetas.
Diamantina.

Animal Sumido

Desappareceu dos pastos da Perpetua uma besta queimada, nova, céga do olho esquerdo, assignalada de cangalha, com o carimbo M. B., mal quemado, na pá.

Quem pegar a mesma e a entregar ao açougueiro Sebastião Soares de Faria, será gratificado com 20$000.

Diamantina, 18 de Março de 1933.

Chopp-Bar

Estabelecimento de 1ª. ordem

Unico frequentado pelas
—Exmas Familias—

Chopps, cervejas e vinhos gelados, refrigerantes, licôres finos, vermouths, etc. Magnifico sortimento de prezuntos, sandwichs, e comestiveis frios.

Entregam-se chopps, a —domicilio—

Pedidos a J. G. Altimiras
Rua Direita—Em baixo do Hotel Roberto
DIAMANTINA

VENDE-SE uma fazenda, entre Diamantina e Serro, e entre S. Gonçalo e Milho Verde, municipio do Serro, constando de 30 alqueires de terras, toda fechada de vallos, muros de pedra e arame farpado.

Os terrenos por dentro do grande fecho é repartido em sete partes de arame pedreira, etc.

A casa de morada é coberta de telhas, assoalhada, com 16 commodos, bem arejados.

Uma outra grande casa, que serve de paiol, com 4 commodos. Tem um moinho, funccionando, com um commodo assoalhado, unido a elle, para despejos.

Uma grande casa para engenho, com todos os preparos, para fabricação de rapaduras, não tendo, porém, engenho.

A chacara é toda cultivada, com diversas qualidades de fructas, bons canaviaes, uns dois mil pés de café, mais ou menos, com um grande marmelar e caturrar.

Quem pretender adquiril-a, dirija-se a Manoel dos Passos Alves Pereira.

Fazenda da Immaculada, Milho Verde, municipio do Serro.

Casa a venda

Vende-se, á rua do Bomfim, uma casa de sobrado, com pateo.

Para tratar com João Honorato da Conceição.

Homem da Sorte

João Mendes Filho é que vende bilhetes da Loteria de Minas Geraes que dão sempre a sorte.

Todos comprem os bilhetes felizes em sua mão.

Na extracção de 8 do corrente, vendeu o bilhete n. 3.314, que foi premiado com 1:000$.

Associações Catholicas

Existem em Diamantina as seguintes associações catholicas:

Pia União do Pão de S. Antonio

Associação de S. José

Sociedade de S. Vicente de Paulo

Filhas de Maria

Mães Christãs

Irmandade de N. S. da Saúde

Damas de Caridade

Protectora da Infancia

Adoração Continúa

Apostolado da Oração

Guarda de Honra

Legião da Luz

Cruzada Eucharistica

Sociedade Beneficente de N. S. do Perpetuo Soccorro

Doutrina Christã

Liga Catholica.

Alfaiataria Americana

DE
João Antonio Ribeiro
Acompanha a Moda
NOVO SYSTEMA
Do Instituto Super de Córtes e Modas New Style—A. DI ZIO, de New York.

O proprietario desta alfaiataria avisa aos seus freguezes de fóra e da cidade, que, tendo adoptado este novo systema de córte, continúa a attender a qualquer encommenda, concernente á sua arte, dispensando as tradicionaes provas.

—Rua do Bomfim, n. 82—
DIAMANTINA

Folhinha de "Santo Antonio"

Para o anno de 1933

A venda na Livraria da «Bôa Imprensa, Rua Republica do Perú, 35, Rio de Janeiro.

A melhor folhinha de desfolhar editada no Brasil.

Elegante block, contendo uma enorme variedade de assumptos e conhecimentos uteis, interessando a todos.

A venda, nesta redacção.
Preço — — — — 3$000
Pelo correio mais — $500

Notas uteis

CARTAS.—Quem escreve uma carta pelo Correio, e não deseja que ella se perca ou extravie, tenha sempre o cuidado de declarar, no verso, isto é, atraz do envelope, o nome do remettente e sua residencia, pelo modo seguinte:

REMETTENTE—F. de tal.
RESIDENCIA—Tal logar.

Si todas as cartas levarem essa declaração, quando não fôr encontrado o destinatario, voltarão ao correio de origem, sendo restituida o remettente, em vez de cairem em refugo.

HOTEIS

Em Diamantina

GRANDE HOTEL—Rua Atraz da Sé.

HOTEL ROBERTO—Largo da Sé.

CUIDADO, todo o cuidado com os lapis: são transmissores de molestias pela bocca.

PENSÕES Familiares em Diamantina

PENSÃO MODELLO—Rua Atraz das Mercês.

PENSÃO VALERIANO—Rua Tiradentes.

PENSÃO SANTOS—Macau de Baixo.

PENSÃO MINEIRA—Rua do Espirito Santo.

LOTERIA DE MINAS GERAES

Agente—João Antonio de Paula

RUA TH. OTTONI (antigo Macau do Meio)
DIAMANTINA-MINAS
Bilhares e salão de barbeiro

— PREÇOS DE BILHETES —

1 Bilhete (plano de 100:000$) em 25 milhares — 15$000
1/2 Bilhete (" " ") " " " — 7$500
1 Bilhete (" " ") " 12 " — 28$000
1/2 Bilhete (" " ") " " " — 14$000
1 Bilhete (" 200:000$) " 25 " — 25$000
1/2 Bilhete (" " ") " " " — 12$500

REMESSA de bilhetes pelo Correio custa mais um mil reis, para o porte e registo com valor.

Nesta agencia não se vende decimos, cabendo essa operação aos cambistas.

CASA COELHO

Molhados em alta escala, conservas, cereaes, etc.
Preços baratissimos

BECO DA TECLA
— *DIAMANTINA* —

Grande Revolução Commercial

«Das boas compras surgem os grandes lucros»

Comprar barato, por atacado e a varejo: fazendas, armarinho, ferragens, chapéos, calçados etc.,... só na "Casa Fernandes"

Preparados e especialidades pharmaceuticas, só na Pharmacia e Drogaria "Santa Therezinha, aberta todos os dias uteis e tambem aos domingos, das 7 ás 11 horas da manhã. Attende chamados á qualquer hora.

SOCIO COMMANDITARIO: ANTONIO MOREIRA FERNANDES.
Travessa do Mercado, esquina da Rua do Amparo.

Kashás e Casimiras

ULTIMAS NOVIDADES
Encontram-se na
"Secção Chic" das
Casas Pernambucanas
Praça do Mercado—Diamantina

Dr. Soter Ramos Couto
Dr. Lomelino R. Couto
MEDICOS

AVISO NECESSARIO

PARA a admissão de pobres invalidos no Recolhimento do Pão de Santo Antonio, requer-se (art. 2º do Regimento interno):

1º Que os pretendentes sejam reconhecidamente pobres desvalidos e, provem, com attestado medico, não serem doentes e que não soffrem de molestia **infecto-contagiosa, nem mental.**

2º Que apresentem escriptos ou declarem ao Director o nome do pretendente á admissão (mas por inteiro), a filiação, naturalidade, edade, estado, profissão, procedencia, se tem algum defeito physico (declarando isto só no caso affirmativo).

Sem a satisfação do que fica exposto, assim como sem a guia do Director, ninguem será admittido.

Casa a venda

Vende-se á rua do Progresso, em frente ao beco das Beatas, mais ao menos, uma casa terra, coberta de telhas, com 4 commodos grandes e um pequeno pateo pelo preço de occasião.

Para trata-se, com Luiz Gonzaga Pinto.

Rua do Rio Grande, casa n. 294. Diamantina.

ATTENDEI Quando fizerdes uma visita ao *Recolhimento dos Pobres do Pão de Santo Antonio*, depositae uma esmola em uma das caixas que alli estão collocadas.

Prestareis desta fôrma beneficios aos pobres velhos valetudinarios, cégos, paralyticos e aleijados, amparados por essa casa.

Trafego Postal

Chegada e Sahida dos Correios

SUL.—Correio diario
SERRO.— " "
MINAS NOVAS.—Chega, ás terças, quintas e sabbados; e parte aos domingos, quartas e sextas.
INHAHY.—Chega a 1º, 6, 11, 16, 21 e 29; e parte a 2, 7, 12, 17, 22, e 27.
S. JOÃO DA CHAPADA—Chega ás segundas, quartas e sextas; parte ás terças, quintas e sabbados.
EXTRACÇÃO.—Chega e parte a 4, 8, 12, 16, 20, 24 e 28.